

ESTRANGEIRISMO

O uso exagerado de termos em inglês no ambiente corporativo vem sendo combatido por empresas que entenderam a tendência como um obstáculo à comunicação eficiente

Em bom português

» SOFIA THOMAS*

Briefing, approach, CEO, commodity, deadline, feedback, brainstorm, workshop... A lista de palavras estrangeiras que se tornaram comuns no mundo corporativo só cresce. A globalização do trabalho e o uso de tecnologias digitais, normalmente desenvolvidas em língua inglesa, facilitou a comunicação com profissionais de todas as partes do mundo e introduziu, de uma vez por todas, outros idiomas em nosso cotidiano.

Mas o uso exagerado de termos em inglês na comunicação corporativa pode se tornar uma barreira para um grande número de brasileiros. De acordo com um recente estudo desenvolvido pela Statista, empresa alemã especialista em coleta e visualização de dados, por volta de 1,5 milhão de pessoas no mundo falam inglês nativamente ou como segunda língua. São indivíduos que correspondem a 17% da população global, o equivalente ao total de habitantes de Brasil, China, Estados Unidos, Índia e Rússia juntos.

Apesar de ser a língua mais falada em escala global, aqui, no Brasil, a realidade é diferente. Na edição de 2023 do Índice de Proficiência em Inglês da EF EPI (Education First English Proficiency Index), que classifica 113 países e territórios por suas habilidades no idioma, o Brasil ocupa a 70ª posição do ranking.

O nível conhecimento da língua varia de acordo com a geração, classe social, grau de instrução e até área de atuação profissional. E, no momento que esses mundos se cruzam, a comunicação, carregada de palavras estrangeiras, pode se tornar confusa e incoerente.

Algumas profissões, como o marketing, exigem um conhecimento mínimo de inglês, devido ao

Divulgação/ WestRock



Diretoria da WestRock apresenta o programa “Descomplica — fala simples” para lideranças de todo país: objetivo é a inclusão

uso comum de termos ainda sem tradução no dia a dia das agências e departamentos. Abandonar ou não esse vocabulário e traduzir os conceitos da área ainda é uma discussão que divide opiniões.

Nossa língua

A multinacional WestRock, especializada na produção de papéis e embalagens e atuante no Brasil há 80 anos, adotou a postura de reduzir o estrangeirismo no ambiente corporativo e melhorar a comunicação interna. A empresa criou, em 2023, o projeto “Descomplica — fala simples”, uma iniciativa para reduzir o uso de palavras em inglês em suas operações no Brasil.

A motivação para a criação do projeto surgiu devido a um episódio no qual a palavra “increase”, aumentar em português, que era

rotineiramente usada em apresentações e palestras internas, foi interpretada de forma errada como “em crise” por um funcionário.

O incidente demonstrou a necessidade de reavaliar o uso de termos estrangeiros em um país que apenas uma minoria fala inglês fluentemente. Visando avaliar o emprego de termos em inglês, acrônimos e siglas, o projeto envolveu não apenas a educação da liderança, mas também a disseminação dessa nova mentalidade entre todos os funcionários de diversas unidades pelo Brasil. Como resultado, notou-se uma melhora significativa na comunicação interna, com uma atitude mais proativa por parte das chefias na explicação das demandas.

Cynthia Wolgien, diretora de sustentabilidade e comunicação corporativa da WestRock Brasil, afirma que o objetivo da empresa

Divulgação/WestRock



O Descomplica não é sobre traduzir tudo para o português, mas, sim, trazer o discurso para uma forma simples, que todos entendam"

Cynthia Wolgien,
diretora de comunicação
WestRock Brasil